

CE 001/2026

Foz do Iguaçu, 16 de janeiro de 2026.

A
EPR Iguaçu
A/C. Eng. Silvio Caldas
Diretor Executivo
Cascavel – PR

Prezado Diretor,

Conforme prévia consulta, encaminhamos para vossa análise e parecer, o Estudo de Impacto Rodoviário no trecho da BR 277, entre os municípios de Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu, juntamente com o Projeto Funcional, solicitando intervenções com o objetivo de melhorar a segurança viária aos diferentes usuários do trecho.

O presente relatório tem por objetivo analisar a relação entre a BR-277 e a consolidação de diversas empresas do ramo logístico instaladas e em processo de instalação, aliados ao novo Porto Aduaneiro Seco (em construção) no município de Foz do Iguaçu/PR, considerando os aspectos socioeconômicos, logísticos e operacionais do sistema rodoviário, bem com a necessidade de adequações na infraestrutura existente para garantir fluidez, segurança viária e eficiência logística.

- 1) A BR-277 é o principal corredor rodoviário do oeste paranaense, exercendo papel estratégico na integração regional, no transporte internacional de cargas e na mobilidade urbana de Foz do Iguaçu. A implantação de um novo Porto Seco, associada ao crescimento de empresas do ramo logístico tende a intensificar significativamente a demanda sobre essa rodovia, exigindo planejamento e intervenções compatíveis com o novo cenário operacional;



2) Caracterização socioeconômica e logística de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu apresenta uma economia fortemente baseada em:

- Turismo nacional e internacional;
- Comércio fronteiriço;
- Atividades aduaneiras e logísticas;
- Transporte rodoviário de cargas internacionais.

Sua posição estratégica na metrópole trinacional (Brasil-Paraguai-Argentina) com 1 milhão de habitantes resulta em elevada circulação diária de pessoas e mercadorias, com forte impacto sobre o sistema viário estrutural, em especial a BR-277.

O crescimento das atividades logísticas e aduaneiras reforça o papel do município como hub regional de transporte, aumentando a pressão por infraestrutura rodoviária adequada e resiliente.

3) A importância da BR-277 no contexto de Hub Logístico, se conectando:

- Ao Porto de Paranaguá no Paraná;
- Foz do Iguaçu aos principais centros produtivos do estado;
- O sistema rodoviário brasileiro aos corredores logístico do Mercosul;
- Acesso aos grandes centros consumidores.

3.1) No trecho urbano e periurbano de Foz do Iguaçu, a rodovia acumula múltiplas funções:

- Corredor de longa distância;
- Via de acesso urbano;
- Eixo de ligação com áreas aduaneiras, logísticas e industriais.



4) Geração de tráfego associada ao novo Porto Seco. A operação de um Porto Seco caracteriza-se pela geração predominante de:

- Caminhões pesados e superpesados;
- Veículos articulados (carretas, bitrens, rodotrens);
- Tráfego concentrado em horários comerciais;
- Fluxos repetitivos de curta permanência viária, porém de alto impacto operacional.

4.1) Este perfil de tráfego influencia diretamente:

- A capacidade da BR-277;
- O nível de serviço da rodovia;
- As condições de segurança viária;
- A vida útil do pavimento.

5) Conflitos operacionais existentes e potenciais. Sem intervenções adequadas, a intensificação do tráfego de carga tende a gerar:

- Conflitos entre tráfego pesado e tráfego urbano local;
- Redução da fluidez da pista principal da BR-277;
- Formação de filas e retenções nos acessos;
- Aumento do risco de acidentes, especialmente colisões traseiras, laterais, além de acidentes graves com perda de vidas;
- Impactos negativos sobre o transporte turístico e a mobilidade urbana. Esses conflitos tornam-se mais críticos sem acessos diretos, interseções em nível e trechos com elevada interferência urbana.



6) Com base no cenário socioeconômico e logístico projetado, justifica-se tecnicamente a adequação da BR-277 para atendimento a essa crescente demanda de empresas do ramo logístico, e a ser gerada pelo novo Porto Seco, contemplando:

- Implantação de Passarelas para travessia de Pedestres em diferentes pontos do trecho, que vêm causando muitas perdas de vidas;
- Implantação, extensão e requalificação das ciclovias;
- Adequação da capacidade viária;
- Implantação de faixas adicionais;
- Faixas de aceleração e desaceleração compatíveis com veículos pesados;
- Reforço estrutural do pavimento nas vias marginais;
- Extensão das marginais da BR 277 até o KM 720 em Santa Terezinha de Itaipu;
- Implantação de Passagens em desnível (trincheiras e viadutos) para a transposição dos veículos de carga para que esta obra seja concluída juntamente com as obras do novo Porto Seco, já demandada na segunda reunião da Comissão Tripartite conforme ata em anexo.

6.1) Segregação de fluxos:

- Acessos específicos ou prioritários para veículos de carga;
- Redução de interferência com o tráfego urbano e turístico;
- Avaliação de ampliação das vias marginais.

6.2) Segurança viária:

- Reconfiguração geométrica de acessos e interseções;
- Implantação de dispositivos de controle e sinalização específica;
- Tratamento adequado de travessias e retornos.



7) Benefícios esperados com as intervenções e a adequação da BR-277, associada a esse crescente hub logístico proporcionará:

- Melhoria da fluidez do transporte de cargas;
 - Redução de custos logísticos;
 - Aumento da segurança viária;
 - Maior competitividade econômica regional;
 - Ordenamento do crescimento urbano e logístico;
 - Fortalecimento de Foz do Iguaçu e região como polo logístico internacional
- Consolidação do maior Porto Seco da América Latina.

8) O enquadramento institucional e técnico das intervenções propostas se enquadram como:

- Medidas estruturantes de infraestrutura federal;
- Ações compatíveis com estudos de Impacto;
- Projetos passíveis de análise e aprovação pelo DNIT;
- Fundamentação técnica para captação de recursos.

9) Conclusão


O crescimento desse Polo Logístico, aliado a implantação de um novo Porto Seco em Foz do Iguaçu representa um avanço estratégico para o desenvolvimento econômico regional, porém impõe a BR-277 um novo patamar de demanda operacional.

Dessa forma, a adequação da rodovia torna-se condição essencial para garantir eficiência logística, segurança viária e sustentabilidade urbana, assegurando que os benefícios econômicos do empreendimento sejam plenamente alcançados.



Agradecemos vossa atenção e na oportunidade renovamos nossos votos de elevado respeito e distinta consideração, enviando-lhe nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,



Danilo Vendruscolo

Presidente da ACIFI



Roni Carlos Temp

Presidente do CODETRI



Marcelo Ricardo Urizzi de Brito Almeida

Presidente do CODEFOZ



Rodrigo Blanco

Presidente do CODESPI



Natália Duarte

Presidente do CODELESTE



Ivan Paco Leguizamón

Presidente do CODEFRAN

Daniela Magali Schen

SECOVI-PR

Sindicato de Habitação e Condomínios

Paula Samways

Secretaria de Obras

Iluminação Pública (Diretor)

Alusandro Costa Coelho

SEBRAE-PR

VALTAIR TRIPIANA



Mazilio Marcon

SINDUSCON PARANÁ Oeste

Superf.

Renato Pina Camargo

FIEP



PAULO LUIZ MÜLLER - SINDIATO RURAL-PR

OSU MS (RMS) - PR - STIAPV

VIRGINIA HAUPTMAN - Hauptman.

Jaqueline R. Monteiro - Jacqueline

RENATA NAOMI SAKAMOTO - COMTUR Foz - Renata N. Sakamoto

Felipe Fagundes - ABAV-PR

Kelly Dutra de Campos - NUCONF/SICCOB

PAULO ANGELO - ABECOC PR

FERNANDO MARTIN - SINDETUR PR